

Proposta de Atendimento à Cota HQB 481/2012 – Comissão Europeia

Câmara Setorial da Carne Bovina

Brasília, 07 de maio de 2016

Cota HQB 481/2012 em números

Total 42.800 t./ano - A cota não se restringe aos EUA.

De acordo com o US Meat Export Federation, em 2014 foram importadas 40.883 t. (um aumento de 27% em relação ao ano anterior).

Cerca de 85% da cota foi utilizada, com o crescimento vindo principalmente da Austrália e do Uruguai.

Ainda segundo o USMEF, Austrália e Uruguai combinados, representam aproximadamente 60% das importações (ou seja 24.406 t.).

Dados de 2013 - 2014:

Austrália: 14.663 t. (aumento de 68% comparado com 8.727 t. no período anterior).

Uruguai: 9.743 t. (aumento de 48% comparado com 6.583 t. do período anterior).

Estados Unidos: 18.000 t. (aumento de 8.4%).

Canadá: estimativa de 15.000 t. por período.

Argentina: não aplicável.

Ociosidade da cota estimada em 6.600 t.

Base legal

REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) Nº
481/2012 DA COMISSÃO

de 7 de junho de 2012

“Estabelece as regras de gestão de um
contingente pautal para a carne bovina de alta
qualidade”

Base legal - Instrução Normativa n.º 6, de 20 de março de 2014*

“Aprova os procedimentos de homologação, a estrutura básica e os requisitos mínimos do manual de procedimentos dos protocolos de sistemas de rastreabilidade de adesão voluntária da cadeia produtiva de carne de bovinos e de búfalos, quando suas garantias forem utilizadas como base para certificação oficial brasileira.”

(*) Publicado no D.O.U de 21 de março de 2014, Seção 1

Principais desafios a serem enfrentados

1. Força de trabalho: Os SIF apresentam notórias deficiências de contingente
2. Atribuição regimental: Protocolos de “qualidade” x Protocolos sanitários
3. Potencial brasileiro de uso da cota: rigor da auditoria por parte da EU
4. Cultura de utilização da certificação de terceira parte

Cota HQB 481/2012 – Exigências

Campo



Sanitário - Atendimento pelo sistema em vigor (SISBOV);

Alimentação – Atendido por certificadoras contratadas pelas empresas

Indústria



Sanitário - Atendimento pelo Sistema em vigor;

Tipificação de carcaças – Atendido por certificadoras contratadas pelas empresas



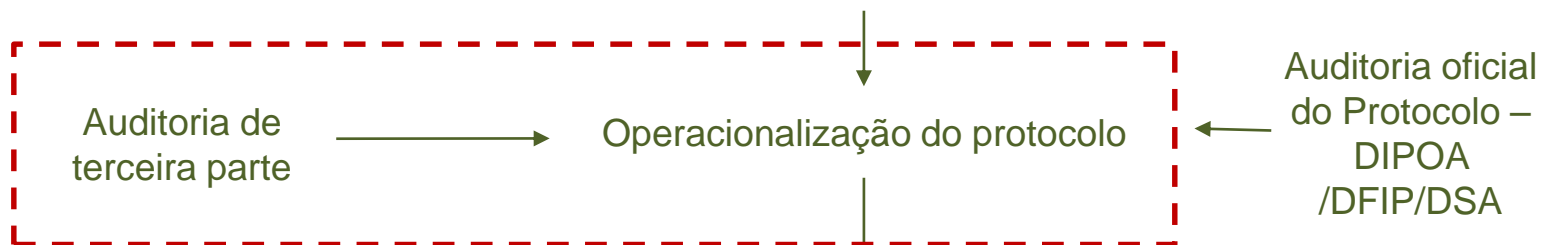
Estabelecimento ou grupo de estabelecimentos sob inspeção federal (detentor(es) do protocolo)

1. Elaboração de Proposta de protocolo privado (ou adesão a protocolo existente);
2. Auto-controle;
3. Contratação do serviço de tipificação de carcaça;
4. Contratação de auditoria de terceira parte.

Hilton
HQB
Outros

1. Análise do protocolo pela SDA/MAPA
2. Homologação pelo Secretário da SDA/MAPA
3. Elaboração do Plano de Auditoria

Parecer CNA (Decreto 7.623/2011)



Certificação Oficial Brasileira

Certificação de terceira parte

A certificação de produtos, processos, serviços, sistemas de gestão e pessoal por terceira parte, é realizada por uma **organização independente, acreditada pelo Inmetro**, para executar a avaliação da conformidade.

Ao acreditar um organismo de certificação de terceira parte, o Inmetro o **reconhece competente para avaliar um objeto, com base em regras preestabelecidas.**

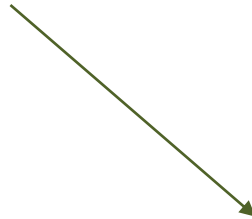
<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/certificacao.asp>

Certificação de terceira parte



Contratação do
serviço de
tipificação de
carcaça - PF

Estabelecimento
sob inspeção
federal
(detentor do
protocolo)

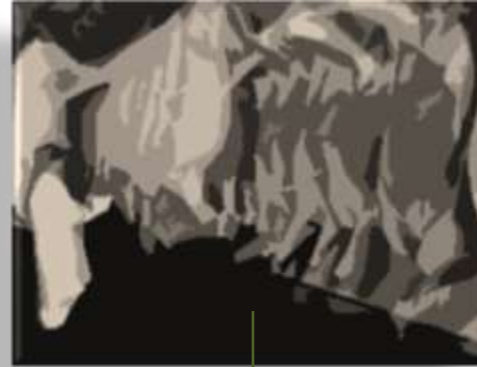


Contratação de
auditoria de
terceira parte

Certificação de terceira parte



Estabelecimento
sob inspeção
federal
(detentor do
protocolo)



Contratação do
serviço de
tipificação de
carcaça - PJ



Contratação de
auditoria de
terceira parte



SIF
Auditoria por amostragem
Certificação Oficial Brasileira

Retomada da
certificação oficial - SIF

Deteção de não conformidade

Suspensão da
certificação oficial - SIF



Detentor do protocolo privado



Entidade de terceira parte



Relatório:
Diagnóstico/medidas corretivas
implementadas

Grato pela atenção.

MapaBRASIL

Jorge Caetano Jr
CGIE/SDA

MapaBRASIL